

International Multidisciplinary Research Journal

Golden Research Thoughts

Chief Editor
Dr.Tukaram Narayan Shinde

Publisher
Mrs.Laxmi Ashok Yakkaldevi

Associate Editor
Dr.Rajani Dalvi

Honorary
Mr.Ashok Yakkaldevi

Golden Research Thoughts Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial board. Readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Manichander Thammishetty
Ph.d Research Scholar, Faculty of Education IASE, Osmania University, Hyderabad

International Advisory Board

Kamani Perera Regional Center For Strategic Studies, Sri Lanka	Mohammad Hailat Dept. of Mathematical Sciences, University of South Carolina Aiken	Hasan Bakfir English Language and Literature Department, Kayseri
Janaki Sinnasamy Librarian, University of Malaya	Abdullah Sabbagh Engineering Studies, Sydney	Ghayoor Abbas Chotana Dept of Chemistry, Lahore University of Management Sciences[PK]
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania
Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania	Ilie Pinteau, Spiru Haret University, Romania
Anurag Misra DBS College, Kanpur	Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Xiaohua Yang PhD, USA
Titus PopPhD, Partium Christian University, Oradea,Romania	George - Calin SERITAN Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, IasiMore

Editorial Board

Pratap Vyamktrao Naikwade ASP College Devrukh,Ratnagiri,MS India Ex - VC. Solapur University, Solapur	Iresh Swami N.S. Dhaygude Ex. Prin. Dayanand College, Solapur	Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur
R. R. Patil Head Geology Department Solapur University,Solapur	Narendra Kadu Jt. Director Higher Education, Pune	R. R. Yalikal Director Managment Institute, Solapur
Rama Bhosale Prin. and Jt. Director Higher Education, Panvel	K. M. Bhandarkar Praful Patel College of Education, Gondia	Umesh Rajderkar Head Humanities & Social Science YCMOU,Nashik
Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University,Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain	S. R. Pandya Head Education Dept. Mumbai University, Mumbai
Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai	G. P. Patankar S. D. M. Degree College, Honavar, Karnataka	Alka Darshan Shrivastava Shaskiya Snatkottar Mahavidyalaya, Dhar
Chakane Sanjay Dnyaneshwar Arts, Science & Commerce College, Indapur, Pune	Maj. S. Bakhtiar Choudhary Director,Hyderabad AP India.	Rahul Shriram Sudke Devi Ahilya Vishwavidyalaya, Indore
Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary,Play India Play,Meerut(U.P.)	S.Parvathi Devi Ph.D.-University of Allahabad	S.KANNAN Annamalai University,TN
	Sonal Singh, Vikram University, Ujjain	Satish Kumar Kalhotra Maulana Azad National Urdu University



UTILIZAÇÃO DO PMBOK POR PEQUENOS E MICROEMPREENDEDORES: UMA PROPOSTA DE SIMPLIFICAÇÃO

Karla Karoline Lira Martins¹ and Antonio Claudio Kieling²

^{1,2}Escola Superior de Tecnologia – Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

²Professor e Pesquisador da Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

ABSTRACT

Brazil is the country most entrepreneurial in the world. This activity shows high importance in the national GDP. This article aims to show how the project management contributes to the achievement of goals for small and micro entrepreneurs, and point out how the PMBOK



can be used by these professionals. The methodology consists of literature and deductive research. Concludes that the project management knowledge supports small and micro entrepreneurs in developing and implementing strategies for their maintenance in the market, but

it is necessary to adapt the PMBOK methodology to suit local conditions.

KEYWORDS : Management, Entrepreneurship, Projects.

RESUMO.

O Brasil é o país mais empreendedor do mundo. E esta atividade possui expressividade no PIB nacional. O presente artigo pretende mostrar como o gerenciamento de projetos contribui para o alcance de metas dos pequenos e microempreendedores, além de apontar como o PMBOK pode ser utilizado por estes profissionais. A metodologia utilizada da pesquisa é bibliográfica e dedutiva. Conclui-se que o conhecimento de gerenciamento de projetos apoia os pequenos e microempreendedores na elaboração e execução de estratégias para a manutenção deles no mercado, porém é necessário se adaptar a metodologia do PMBOK para atender a realidade local.

Palavras chave: Gerenciamento, Empreendedorismo, Projetos.

1. INTRODUÇÃO

Os pequenos e microempreendedores apresentam, no cenário atual da economia brasileira, incontestável importância, principalmente no que diz respeito a geração de emprego e renda. Por conta disto, esses profissionais têm se destacado e se tornado alvo de estudos que visam estimular sua atuação, o que em outras palavras corresponde a fomentar suas atividades.

Não há como negar que o Brasil é líder no que diz respeito a área de empreendedorismo. O país possui 39% de sua população adulta ou dona de seu próprio negócio ou envolvida na criação de um novo negócio, de acordo com a pesquisa do GlobalEntrepreneurshipMonitor - GEM (2015). O percentual empreendedor brasileiro é superior a de países como o México, com 27%; Estados Unidos, com 19%; Índia, com 16%; China, com 16%; África do Sul, com 12% e Alemanha, com 9%, conforme os dados também coletados na pesquisa.

Apesar da grande relevância socioeconômica para a nação brasileira, as pequenas e microempresas apresentam elevada taxa de mortalidade antes mesmo de completar cinco anos de sua fundação. Isto se deve a vários erros, como falta de domínio e conhecimento daquilo que se quer empreender, inexperiência, fatores econômicos, não diferenciação de patrimônio pessoal e empresarial, etc. Essas causas podem ser resumidas basicamente em falta de planejamento prévio e gestão empresarial ineficiente (SEBRAE, 2014).

Diante dessa dificuldade, o conhecimento a respeito de gerenciamento de projetos pode contribuir de maneira positiva ao pequeno e microempreendedor, uma vez que possuindo conhecimento das áreas a serem observadas na gestão de projetos, pode adaptá-los para o seu dia a dia, de acordo com a sua realidade.

Não se pode deixar de frisar, no entanto, que o conhecimento de gerenciamento de projetos se difere do plano de negócios. Aquele pode e deve ser utilizado em diversos momentos da execução da atividade do empreendedor e este será utilizado na definição da área em que o empreendedor pretende se inserir, a sua entrada no mercado. Embora exista semelhança nas duas atividades e elas se relacionem, uma área não se confunde com a outra.

A literatura disponível sobre gerenciamento de projetos, especialmente o PMBOK, que é o guia mundialmente conhecido sobre a prática da gestão de projetos, possui muitos processos e por vezes pode ser além daquilo que o pequeno e microempreendedor utilizariam em seu dia a dia.

E, nesse caso, o processo ao invés de otimizar, poderia vir a trazer dificuldades ao profissional. Por conta disto, questionou-se: de que maneira o gerenciamento de projetos, a partir do modelo proposto no PMBOK, pode ser utilizado por esses pequenos e microempreendedores? Esta pergunta se faz necessária uma vez que na maior parte do material disponível os modelos e protocolos são destinados a companhias de médio e grande porte.

Para responder esse questionamento, o presente artigo baseou-se em uma revisão bibliográfica e após acurada análise na literatura disponível, propõe quais áreas devem ser prioritariamente observadas por pequenos e microempreendedores na realização de suas atividades que tanto somam para o crescimento e desenvolvimento da nação brasileira. A pesquisa apresenta inicialmente um referencial teórico, essencial para a compreensão do tema para então partir para a análise do tema propriamente dito.

2. OBJETIVOS

O presente artigo tem como objetivo geral verificar de que maneira o conhecimento de Gerenciamento de Projetos, mais especificamente o modelo proposto no PMBOK (2013) pode ser utilizado como ferramenta de sucesso pelos pequenos e microempreendedores.

E como objetivos específicos: conhecer quem são os denominados empreendedores, sua classificação, bem como sua representação na economia brasileira. Descrever, de maneira resumida, gerenciamento de projetos e a metodologia PMBOK (2013). E, por fim, relacionar o modelo de gerenciamento de projetos ao dia a dia dos empreendedores, ajudando-os no alcance de suas metas por meio de passos simples que podem ser observados por eles na utilização do guia de projetos elaborado pelo Project Management Institute - PMI.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. EMPREENDEDORISMO

3.1.1. Definições e características

A origem da palavra empreendedorismo é a partir da derivação do termo *imprehendere*, do latim, que na língua portuguesa é traduzido como *empreender* e foi visto na literatura ainda no século XV. Já o termo empreendedorismo, seria uma tradução do inglês *entrepreneurship*, já esta palavra inglesa seria a justaposição do francês *entrepreneure* do sufixo *ship*. A palavra francesa pode ser compreendida como aquele que assume riscos ou inicia algo novo e o sufixo do inglês pode ser entendido como posição, grau, estado, qualidade, habilidade ou ainda perícia – como por exemplo *leadership* (liderança) = habilidade de liderar ou *friendship* (amizade) = relação ou qualidade de amigo (BARRETO apud BAGGIO & BAGGIO, 2014).

Fica evidente, diante dessa explicação superficial, a necessidade de se aprofundar no entendimento do termo e para tanto a diferenciação dada no tópico abaixo é de suma importância.

3.1.1.1. Empreendedorismo e empreendedor

A palavra empreendedorismo, a grosso modo, se entende como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. É basicamente o prazer de concretizar com sinergismo e inovação dado projeto, quer seja ele de ordem pessoal ou profissional, contraindo para si oportunidades e riscos. Agir com proatividade diante das problemáticas que se apresentam por busca de soluções (BAGGIO & BAGGIO, 2014).

Ainda de acordo com o pensamento dos autores acima, o empreendedorismo seria o avivar do indivíduo para a utilização total de seus talentos racionais e intuitivos. É também a procura do autoconhecimento em processo de instrução permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas.

A atitude empreendedora estimula o indivíduo e modifica a sua realidade. Neste aspecto, o empreendedorismo acaba com antigas concepções, que por serem velhas não possuem mais a capacidade de surpreender e encantar. O principal do empreendedorismo está na transformação, uma das poucas certezas da vida. Sendo assim, o empreendedor é aquele indivíduo que enxerga o mundo sob nova ótica, com novos conceitos, com novas ações e objetivos.

Schumpeter (1988), ao definir empreendedorismo, o explicou como um processo de “destruição criativa”, por meio do qual produtos ou métodos de produção existentes são desfeitos e substituídos por novos. Outro teórico, Dolabela (2010), define o termo como sendo um o processo de converter sonhos em realidade e em riqueza.

Definição clara e precisa apresenta Dornelas (2008), que infere empreendedor como a pessoa que capta uma oportunidade e desenvolve a partir daí um negócio para acumular capital sobre ela, assumindo riscos calculados. Independente da definição de empreendedorismo, encontra-se pelo menos os três aspectos que correspondem a pessoa do empreendedor: 1) tem iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz; 2) utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, transformando o

ambiente social e econômico onde vive; 3) assume riscos calculados e possibilidade de fracassar.

O espírito empreendedor também é encontrado na obra de Chiavenato (2004), para ele esse espírito é como uma espécie de energia da economia, a alavanca de recursos, o impulso de talentos, a dinâmica de ideias. E ainda completa: ele é o farejador das oportunidades e necessita ser muito rápido, aproveitando as oportunidades logo que ocorram, antes que outros aventureiros o façam. O empreendedor é o indivíduo que começa e/ou efetua um negócio para desenvolver uma ideia ou projeto pessoal aceitando riscos e responsabilidades e inovando sempre.

3.1.1.2. Tipos de empreendedores

Não há consenso na literatura sobre empreendedorismo a respeito dos tipos de empreendedores, entretanto, há vários pontos relevantes que podem ser verificados quanto a esse aspecto.

Pode ser observado na prática três tipos de empreendedores: o empreendedor de start-up (que cria novos negócios e empresas), o empreendedor corporativo (intraempreendedor ou empreendedor interno) e ainda o empreendedor social (aquele que desenvolve empreendimentos com missão social) e esses profissionais destacam-se onde quer que atuem (PESSOA, 2005).

Melhor definição sobre esses tipos são encontrados na obra de Baggio & Baggio (2014). Ele explana os três tipos e começa pelo empreendedorismo corporativo que pode ser descrito como um processo de identificação, desenvolvimento, captura e implementação de novas frentes de negócios, dentro de uma empresa já estabelecida.

O empreendedor start-up tem por meta criar um novo negócio. Ele estuda o contexto e diante de uma oportunidade revela um novo empreendimento. Os seus desafios são claros: atender a uma demanda presente e que não vem sendo atendida; rastrear e apontar diferenciais competitivos em um mercado já estabelecido; sobrepor-se a concorrência; fidelizar clientes; e atingir a lucratividade e a produtividade suficientes à manutenção do empreendimento.

No que diz respeito ao empreendedorismo social, ele exige do profissional principalmente o redesenho de relações entre comunidade, governo e setor privado, estruturado no modelo de parcerias. O resultado final desejado é a promoção da qualidade de vida social, cultural, econômica e ambiental sob a ótica da sustentabilidade. Esse modelo é um misto de ciência e arte, racionalidade e intuição, ideia e visão, sensibilidade social e pragmatismo responsável, utopia e realidade, força inovadora e praticidade.

O empreendedor social coloca o ponto de vista humano em posição acima do econômico, deixando este sob domínio daquele. O indivíduo sobrepõe-se ao coletivo e traz um enorme “desejo de transformação da realidade”. O empreendedorismo social não se confunde com o empreendedorismo propriamente dito por duas razões: primeira por não produzir bens e serviços para vender, mas solucionar problemas sociais, e segunda é que não é voltada para mercados, mas para segmentos populacionais em situações de risco social – exclusão social, pobreza, miséria, risco de vida (BAGGIO & BAGGIO, 2014).

Além dos três tipos já citados, Bennett (1992) na década de 90 já falava em um outro e não menos importante tipo de empreendedor, o ecoempreendedor. Esse tipo abrange uma grande variedade de negócios, tais como: recolher materiais recicláveis para fábricas que os transformam em novos produtos; vender para empresas e para o público produtos feitos com materiais reciclados; transformar óleo usado de motor em lubrificantes de alta qualidade; reciclar os líquidos resfriados de aparelhos de ar condicionado quebrados ou desmontados; transformar embalagens plásticas de leite em um plástico parecido com “madeira”, que não apodrece nem exige manutenção; transformar

sedimentos e restos de alimentos em fertilizantes e corretivos de solo.

Há ainda um último tipo de empreendedor, o empreendedor tecnológico. Esse tipo tem como característica a familiaridade com o mundo acadêmico, procura por oportunidades de negócios na economia digital e do conhecimento, vislumbra uma cultura técnica que o leva a jogar-se investindo em segmentos de mercado em que a taxa de sobrevivência é baixa, e pela falta de visão de negócios e conhecimento das forças de mercado (INSTITUTO EUVALDO LODI apud BAGGIO & BAGGIO, 2014).

3.1.1.3. Características dos empreendedores

Algumas características distinguem os empreendedores dos demais profissionais, são elas: persistências – está sempre convicto, entusiasmado e persevera mesmo que num primeiro momento as coisas não ocorram como o planejado, iniciativa – ele age mesmo sem ser solicitado, não espera que terceiros resolvam o problema, ambição – não se contenta com o alcançado e busca sempre evoluir, independência – não fica sob a proteção de ninguém (embora possua parceiros, não fica sob comando destes) busca desenvolver-se por seus próprios passos, flexibilidade – seu negócio é também o seu laboratório e por isso adequa-se ao ambiente no qual está inserido mesmo diante de adversidades, além de pensamento crítico, visão estratégica, liderança, capacidade de resolução de conflitos, receptividade aos riscos, etc (HASSIMOTO, 2006).

Essa lista é bem extensa e além dessas características alguns autores reforçam a diferença entre homens e mulheres na atividade empreendedora, o que nos dias atuais significa empoderamento ao gênero feminino. Entretanto, de uma maneira geral, homens e mulheres devem possuir, além das características já citadas, habilidades técnicas e administrativas para que em conjunto com as habilidades empreendedoras individuais venha a potencializar seu desenvolvimento no mercado no qual pretendem se inserir. Estas habilidades, pessoais, estão relacionadas com a disciplina, liderança, inovação, autocontrole, capacidade de assumir riscos e ainda visão de futuro (BAGGIO & BAGGIO, 2014)

3.2. GERENCIAMENTO DE PROJETOS

3.2.1. Definições iniciais

Antes de partir para a parte do gerenciamento de projetos propriamente dita, é importante abordar alguns conceitos essenciais para o assunto, uma vez que eles se fazem presente não só no dia a dia dos profissionais de projetos, mas também, de todos os empreendedores ou demais agentes participantes de atividade econômica.

O primeiro termo a ser tratado é o negócio. Este termo, para fins de entendimento neste artigo, pode ser compreendido como comércio ou empresa que pessoas administram para captar recursos financeiros e gerar bens e serviços, o que por consequência, gerar lucro. O negócio garante a circulação de capital de giro em diversos setores da economia. Veras (2014) completa o entendimento ressaltando que atualmente o vocábulo negócio é utilizado de forma mais abrangente e atinge organizações do setor público e sem fins lucrativo, que não necessariamente têm o objetivo de gerar lucro.

Para que um negócio alcance seu objetivo, que em suma seria geração de lucro (ou satisfação, no caso de outras organizações), ele deve alcançar um desempenho superior em relação a demais empresas. Logo, desempenho é, portanto, um esforço empreendido na direção do alcance de resultados (VERAS, 2014).

Diante desses conceitos pode compreender gerenciamento de desempenho como um processo de gerenciar a execução da estratégia de uma organização. Porter (1989) ao abordar sobre

estratégia a define como execução de atividades de forma diferente dos concorrentes, com a finalidade de oferecer uma proposição de valor exclusiva.

Feitas essas considerações, pode-se partir para a conceituação de projetos, conceito esse que vem se aprimorando nos últimos anos. Inicialmente como definição de projeto, Tuman (1983) apud Carvalho & Roque (2008, p.12) afirma que:

“Um projeto é uma organização de pessoas dedicadas que visam atingir um propósito e objetivo específico. Projetos geralmente envolvem gastos, ações ou empreendimentos únicos de altos riscos e devem ser completados numa certa data por um montante de dinheiro, dentro de algumas expectativas de desempenho. No mínimo, todos os projetos necessitam de ter seus objetivos bem definidos e recursos suficientes para poderem desenvolver as tarefas requeridas”

A International Organization for Standardization – ISO (1997, p.02) definiu projeto como “processo único, consistindo de um grupo de atividades coordenadas e controladas com datas para início e término, empreendido para alcance de um objetivo conforme requisitos específicos, incluindo limitações de tempo, custo e recursos”. E, por fim a definição dada pelo PMBOK de projetos é que este “é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado único” (PMI, 2014, p.01).

Infere-se a partir das definições dadas, que os projetos possuem basicamente três características: a) temporário – possui datas de início e fim definidos, b) entrega produtos, serviços ou resultados exclusivos – criam entregas exclusivas, incluindo os resultados e, por fim, c) elaborado progressivamente – ele é desenvolvido em etapas.

3.2.2. Guia PMBOK e as áreas de conhecimento de projetos

O guia Project Management Body of Knowledge – PMBOK (2013) é um padrão reconhecido na área de gerenciamento de projetos. Este padrão é um documento que descreve normas, métodos, processos e práticas estabelecidas. Este guia foi criado a partir de boas práticas utilizadas por profissionais de gerenciamento de projetos. A instituição responsável por sua elaboração é o Project Management Institute – PMI e ela possui alcance global e utiliza o manual como base de seus programas de desenvolvimento profissional.

O manual PMBOK é dividido basicamente em quatro partes: na primeira tem-se uma introdução onde é apresentada a base e objetivo do padrão, na segunda são abordadas as influências organizacionais e ciclo de vida do projeto, na terceira são vistos os processos de gerenciamento de projetos em um projeto – aqui são tratadas as aplicações de conhecimentos, habilidades, ferramentas em atividade com a finalidade do projeto atender ao fim que se destina e, por último, na quarta parte são explanados os 47 processos de gerenciamento de projetos que são divididos em dez áreas de conhecimento que serão vistas mais a frente.

Ciclo de vida de um projeto é a série de fases pelas quais um projeto passa, do seu início ao seu término. Esses ciclos podem variar ao longo de uma sequência contínua. E embora os projetos possuam prazo de início e fim previamente estipulados, as atividades podem variar muito de acordo com o tipo de cada projeto. Mas ao se mapear o ciclo de vida de qualquer projeto, tem-se a seguinte estrutura: início, organização e preparação, execução do trabalho e encerramento (PMI, 2013)

Em cada fase do ciclo de vida do projeto há grupos de processos de gerenciamento, esses grupos são, conforme Veras (2014), o núcleo do guia PMBOK. E são eles:

a. Processos de iniciação: definem e autorizam o projeto ou uma fase do projeto. É constituído por processos que facilitam a autorização formal para iniciar um novo projeto ou uma fase dele;

b. Processos de planejamento: definem e redefinem os objetivos e planejam a ação necessária para alcançar os objetivos e o escopo do projeto. Neste grupo é que se desenvolve o plano de gerenciamento de projeto;

c. Processos de execução: integram pessoas e outros recursos para realizar o plano de gerenciamento do projeto, com a finalidade de cumprir os requisitos previamente estipulados para o projeto;

d. Processos de monitoramento e controle: mede e monitora regularmente o progresso do projeto para identificar variações em relação ao plano de gerenciamento de projeto. Aqui podem ser tomadas ações corretivas, se necessárias, para atender os objetivos do projeto;

e. Processos de encerramento: formalizam a aceitação do produto, serviço ou resultado e conduz o projeto a um final ordenado. Aqui inclui-se tanto encerrar atividades de uma fase ou projeto, como encerrar um projeto cancelado.

Esses grupos de processos são apresentados como elementos distintos no manual PMBOK, mas na prática esses grupos se sobrepõem e interagem de várias maneiras.

O guia apresenta dez áreas de conhecimento:

1. Gerenciamento da Integração – onde são definidos os processos e as atividades que integram os diversos elementos do gerenciamento de projetos;
2. Gerenciamento do Escopo – descreve os processos relativos à garantia de que o projeto inclua todo o trabalho necessário, e apenas o trabalho necessário, para que seja terminado com sucesso;
3. Gerenciamento do Tempo – concentra-se nos processos relativos ao término do projeto no prazo correto;
4. Gerenciamento dos Custos – descreve os processos envolvidos com planejamento, estimativa, determinação de orçamento e controle de custos, de modo que o projeto termine dentro o orçamento aprovado.
5. Gerenciamento da Qualidade – processos envolvidos com planejamento, monitoramento e controle, e na garantia de que o projeto atenderá aos requisitos de qualidade especificados;
6. Gerenciamento de Recursos humanos – processos envolvidos em planejamento, contratação ou mobilização, no desenvolvimento e no gerenciamento da equipe que atuará no projeto;
7. Gerenciamento das Comunicações – identifica processos relativos à geração, coleta, disseminação, armazenamento e destinação final das informações do projeto de forma oportuna e apropriada;
8. Gerenciamento dos Riscos – descreve processos envolvidos na identificação, análise e no controle dos riscos do projeto, ou seja, eventos positivos e negativos que influenciam o andamento das atividades ou mesmo o seu resultado;
9. Gerenciamento das Aquisições – descreve processos envolvidos na compra, ou na aquisição de produtos serviços ou resultados para o projeto;
10. Gerenciamento das Partes Interessadas – área inserida na última versão do manual, quinta versão, e até a versão anterior fazia parte do gerenciamento de comunicações, mas devido sua relevância para o sucesso do projeto passou a integrar uma das áreas de conhecimento. Ela visa processos de identificação, planejamento, engajamento e controle de todas as partes interessadas no andamento do projeto. Quer seja ele patrocinador, cliente, beneficiário, dentre outros.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente a pesquisa concentrou-se numa revisão bibliográfica para que se garantisse o referencial teórico necessário para o embasamento do artigo, garantindo com isso o entendimento a respeito de empreendedorismo e gerenciamento de projetos. Para essa finalidade foram utilizados

livros, artigos e manuais. Além disso, os dados apresentados nos gráficos dos resultados foram oriundos de fontes secundárias, como pesquisas, boletins e relatórios, que foram realizados junto ao público alvo do artigo por órgãos de renome da área.

O artigo apresenta também o método dedutivo, uma vez que se utilizou de teorias já consagradas da área da Economia, mais especificamente Microeconomia, para tentar explicar alguns dos movimentos dos empreendedores, como sua área de atuação e localização.

Por fim, e não menos importante, foi utilizada uma análise dos pontos prioritários a serem observados pelos pequenos e microempreendedores, no que tange a utilização do PMBOK, com vistas a união ou agregação de áreas do conhecimento ou mesmo sua flexibilização para a adequação da realidade vivida por eles.

5. RESULTADOS

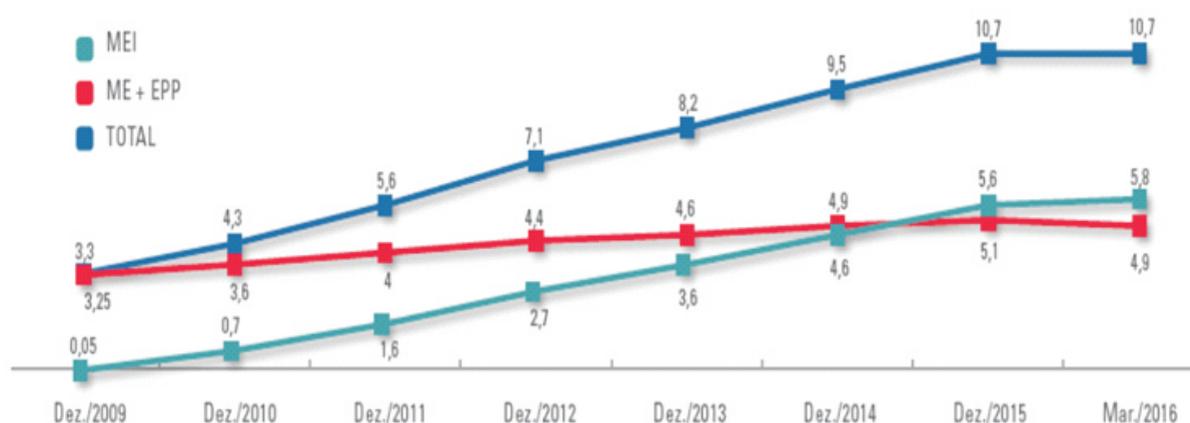
5.1. EMPREENDEDORISMO NA ECONOMIA BRASILEIRA

Este artigo foca as pequenas e microempresas, além dos microempreendedores individuais, por considerar estes personagens como principais no atual cenário da economia.

Não é novidade que o empreendedor brasileiro possui grande parcela no desenvolvimento socioeconômico do país. Atualmente a taxa de sua população adulta que possui ou está em processo de abertura de seu próprio negócio corresponde a 39%, o que é superior a de outros países considerados desenvolvidos (GEM, 2015). Esse dado é importante, principalmente por revelar o quanto a atividade empreendedora gera emprego e renda no país.

Abaixo temos a evolução dos pequenos negócios no Brasil. Microempreendedor individual será grafado como MEI, microempresa como ME e empresa de pequeno porte como EPP. Essa nomenclatura obedece a classificação dada para estas empresas na legislação vigente no Brasil, de acordo com a arrecadação anual delas. Sendo o MEI com renda bruta anual de até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), ME com renda bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) – excluídos o MEI e a EPP com receita bruta anual maior que R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e inferior a R\$ 3,6 milhões de reais. O simples nacional é uma forma simplificada de pequenas e microempresas recolherem seus impostos (SEBRAE, 2016).

Ilustração 01 – Evolução dos optantes pelo Simples Nacional (em milhões)

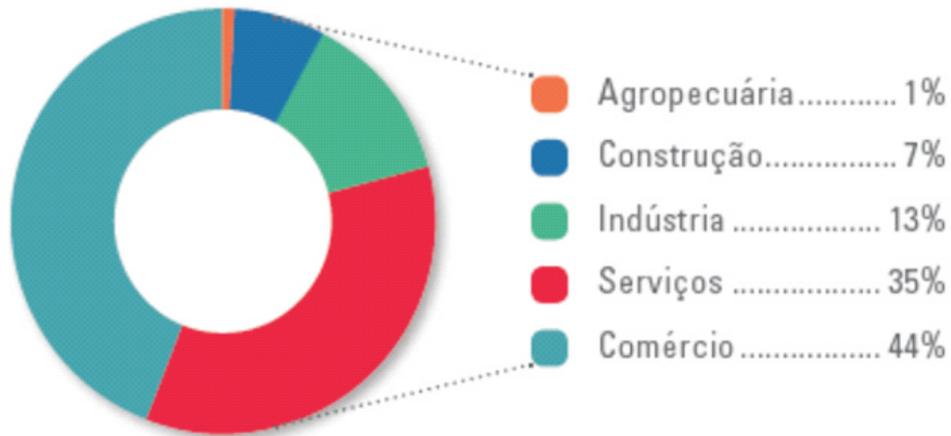


Fonte: SEBRAE (2016)

O gráfico demonstra a evolução dos empreendedores no Brasil, o número cresce a cada ano (como o ano de 2016 ainda não finalizou e foi considerado apenas o primeiro trimestre do corrente ano, não se pode afirmar que apesar da crise esse número crescerá ou não). Porém, se for levado em conta o número de empreendedores que ainda não se legalizaram, esses números podem ser bem maiores.

Após visualizar esses números, questiona-se em que locais esses empreendedores atuam. Assim sendo, em se tratando de setor no qual o empreendedor está inserido, a ilustração 2 apresenta a concentração de empreendedores por setor de atividade econômica.

Ilustração 2 02 – Concentração de empreendedores por setor

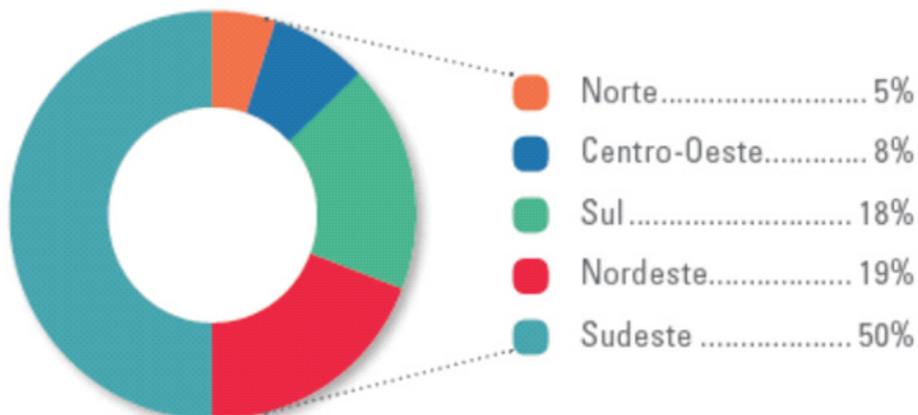


Fonte: SEBRAE (2016)

Verifica-se que aproximadamente 80% dos empreendedores brasileiros atuam na área de serviço e comércio. Isso se deve as poucas barreiras para entrada que as empresas encontram para esses setores. O que não ocorre com a agropecuária, construção e indústria, que por vezes exigem tecnologia e maior investimento em capital e trabalho para que se atue nestas áreas.

Ailustração 3 aponta a localização da região geográfica na qual estão inseridos os empreendedores no Brasil.

Ilustração 3 – Localização da região geográfica na qual estão inseridos os empreendedores



Fonte: SEBRAE (2016)

Metade dos empreendedores brasileiros encontram-se estabelecidos na região sudeste. E há várias explicações para esse fato: a infraestrutura da região é a melhor do país, possui também o mais rico mercado consumidor (a região possui renda per capita acima da média nacional), na região funciona a maior parte dos cursos de graduação considerados excelentes do Brasil. As demais regiões dividem entre si, de forma quase que proporcional o restante dos empreendedores.

É importante salientar que a região norte possui menor número de pequenas e microempresas devido principalmente aos estados com maior representatividade na região, Amazonas e Pará, possuírem a Zona Franca de Manaus e atividades com mineração, respectivamente, o que favorece a presença de médias e grandes empresas na região, além é claro, de sua baixa densidade demográfica.

Outra informação essencial sobre a participação das pequenas e microempresas na economia brasileira é que elas responderam por cerca de 27% do PIB nacional, de acordo com o documento de Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira – Relatório Executivo (SEBRAE, 2015).

Todos esses dados comprovam o quanto essas empresas são relevantes para o crescimento e desenvolvimento do país e por conta disso, deve ser proporcionado a elas maneiras de estimulá-las e desenvolvê-las para que se fixem no mercado.

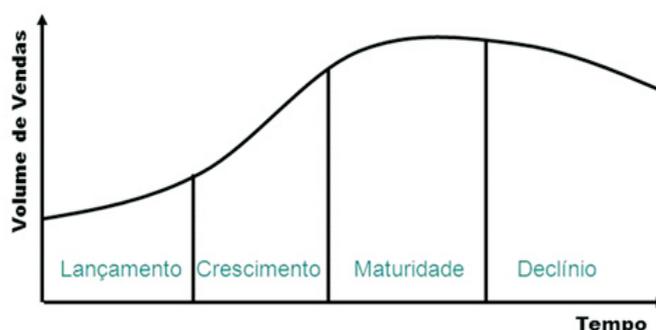
5.2.GERENCIAMENTO DE PROJETOS COMO FERRAMENTA DE SUCESSO PARA PEQUENOS E MICROEMPREENDEDORES

Corrêa & Caon (2002) afirmam que serviços prestados com excelência levam a lucratividade operacional. Sendo assim, em se tratando da realidade do pequeno e microempreendedor, para estabelecer-se no mercado e atingir uma elevação de suas receitas ele deve, economicamente falando, ou aumentar seus preços ou vender mais produtos, pois, só dessa maneira esses profissionais alcançam a já falada lucratividade.

Para vender mais ou elevar seus preços, deve-se apresentar ao mercado um produto ou serviço diferenciado, que conforme visto na fundamentação teórica é resultado de uma estratégia, para destacar-se diante dos seus pares.

Observa-se principalmente no setor de comércio e serviços – que são as grandes áreas nos quais os pequenos e microempreendedores estão inseridos no Brasil – a necessidade constante de inovação, caso contrário o fim será o seu declínio ou mesmo fechamento da empresa. Esse fenômeno pode ser melhor visualizado na ilustração 4.

Ilustração 4 – Ciclo de vida dos produtos



Fonte: Craig&Grant(1999)

A atualidade desta ilustração impressiona, uma vez que o ciclo de vida dos produtos e serviços é percebido de forma clara nos dias atuais. A partir da observação da ilustração 4, percebe-se que durante a maturidade o empreendedor já deve ser concentrar em uma nova maneira de lançar novos produtos ou serviços, sob pena de declínio o que pode resultar até no fechamento de seu negócio. Caso opte por reformulação, ou inovação, o ciclo se reinicia.

Kerzner (2004), em sua obra “Gerenciamento de projetos – as melhores práticas”, elenca quais pressões podem fazer com que as empresas aceitem a necessidade de mudar sua forma de fazer negócios, são eles: concorrência, padrões de qualidade, resultados financeiros, preocupações legais, fatores tecnológicos, preocupações sociais, fatores políticos, preocupações econômicas, etc.

O autor também elenca quais são os benefícios estratégicos da gestão de projetos: redução do tempo para o desenvolvimento de novos produtos, aumento da vida média do produto, aumento das vendas, aumento das receitas, aumento no número de clientes. Além disso, maior qualidade de produtos, clientes mais satisfeitos, processo de tomada de decisão aperfeiçoados, identificação mais clara de riscos para possível controle e resposta.

É nesse cenário que o conhecimento de gerenciamento de projetos contribui na atividade das pequenas e microempresas, pois se ele observar as áreas propostas no Guia PMBOK, as chances de sucesso em seu empreendimento são maiores. No entanto, como já foi visto na fundamentação teórica, são muitos processos e, em se tratando de uma pequena ou microempresa muitos desses processos não são compatíveis com o seu dia a dia ou mesmo nem aplicáveis.

Basicamente, a realidade do empreendedor é que definirá quais documentos e protocolos para o gerenciamento devem ser utilizados, porém, alguns itens são prioritários, e mesmo na menor das estruturas devem ser observados, são eles: termo de abertura: o documento precisa basicamente conter as informações mais relevantes do projeto, e no caso de pequena estrutura, pode até já conter a estrutura analítica do projeto (EAP), além do escopo e cronograma.

As áreas essenciais em todos os casos serão: escopo, riscos, aquisição, tempo, custo. As demais áreas, que possuem grande relevância, mas em se tratando da dimensão da empresa podem ser anexadas as demais ou mesmo suprimidas. Isso não quer dizer que não serão observadas, mas apenas serão administradas de maneira mais informal. Como por exemplo, o caso de um empreendedor individual, que é o executor, ao mesmo tempo gerente do projeto, sendo assim, não há necessidade de controle e gerenciamento de recursos humanos, embora a pessoa mesmo saiba que necessite de autocontrole e cumprir o escopo do projeto dentro dos prazos já estabelecidos.

Comunicações, partes interessadas, integração e qualidade devem sim ser observadas, mas, dependendo da dimensão estrutural do local podem ser anexados a outros processos ou ainda, como dito em parágrafos anteriores, ser coordenados de forma informal.

Ilustração 5 – Integração de áreas e documentação

ITEM	ÁREA DE CONHECIMENTO	DOCUMENTO A SER UTILIZADO	COMENTÁRIOS
1	Integração	Folha de Integração ou Termo de Abertura	Constam no documento os dados essenciais do projeto, como sua identificação, objetivo, escopo, prazos de início e término, valor estimado, estrutura analítica de projeto (EAP) e requisitos de qualidade.
2	Escopo		
3	Qualidade		
4	Tempo	Cronograma e tabela de riscos	Cronograma simples com todas as datas importantes, acompanhada de tabela com os riscos que devem ser avaliados de forma qualitativa.
5	Riscos		
6	Custos	Orçamento	Orçamento detalhado de todos os materiais/serviços necessários, acompanhado de todos os dados dos fornecedores, prazos de entrega e demais informações necessárias para que o processo de aquisição ocorra de forma eficiente.
7	Aquisição		
8	Recursos Humanos	Relatório de execução	Deverão ser registrados os dados das pessoas envolvidas no projeto, bem como sua atuação do mesmo. Os eventos relevantes. E, ao final, deverá conter as lições aprendidas.
9	Comunicação		
10	Stakeholders		

Fonte: Os autores

A ilustração 5 mostra uma proposta de união de áreas de conhecimento de projetos do PMBOK (2013), os documentos citados são simples e de fácil entendimento e além de serem itens essenciais para todo e qualquer projeto, mesmo os mais simples.

Essa proposta visa facilitar o trabalho do empreendedor e ajustar a sua necessidade de controle e acompanhamento a uma gestão eficiente de seu trabalho, gerando resultado satisfatório para seu negócio.

A proposta não é fechada, e pode ser remodelada de acordo com a realidade do local. Geralmente, nesse modelo de empresas o proprietário é o patrocinador, executante e também o gerente do projeto. Mas, mesmo assim, o registro e controle das áreas lhe serão de grande ajuda no gerenciamento de suas atividades.

Outra proposta de simplificação é o Project ModelCanvas, metodologia simplificada para gerenciamento de projetos que visa facilitar e num único quadro as partes prioritárias do projeto. Essa

metodologia é considerada apoio ao gerenciamento de projetos, e, por conta disto, não substitui os documentos essenciais, já citados acima, necessários para todo e qualquer projeto. Como termo de abertura, EAP, cronograma e etc. (VERAS, 2014).

De uma maneira geral é evidente a contribuição do gerenciamento de projetos para pequenos e microempreendedores e, se estes familiarizarem-se com a técnica, poderão adaptá-la ao seu dia a dia e garantir melhores resultados e posição fixa no mercado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo diante da crise econômica que tem atingido o Brasil nos últimos anos, a figura do empreendedor possui lugar de destaque e pesquisas revelam que mesmo neste cenário de adversidade o número de pequenos e microempreendedores continua elevado, respondendo por 27% do PIB nacional.

O ambiente econômico é uma constante evolução e por esse motivo o empreendedor deve estar sempre em busca de inovação. Neste aspecto o gerenciamento de projetos dá suporte a atividade de gerenciamento das atividades e novos planos para este profissional.

O PMBOK (2013) guia mundialmente conhecido para gerenciamento de projetos, possui procedimentos, processos e áreas que se forem observadas levam ao sucesso nos objetivos traçados, entretanto, aplicar o modelo proposto no dia a dia dos empreendedores pode ser burocrático e acarretar em gastos com gerenciamento que não justificariam por ser o produto ou serviço com valor abaixo do que os gastos com tais procedimentos orientados no manual.

Os objetivos traçados foram alcançados na medida em que se expôs uma integração dentre as áreas do conhecimento de projeto para aplicação no dia a dia do pequeno e microempreendedor, de forma fácil e acessível.

Concluindo o exposto neste artigo, a realidade de cada empreendedor e o tipo de projeto é que vão determinar quais protocolos devem ser utilizados, quais podem ser suprimidos e quais devem ser anexados a outras áreas.

De uma maneira geral não se deve deixar de observar escopo, cronograma, custos, riscos uma vez que eles são cruciais para o andamento de qualquer projeto. Quando se fala suprimido ou anexado, não se diz para não realizar, mas sim não utilizar protocolos para isso, devendo ser um controle mais informal.

REFERÊNCIAS

1. BAGGIO, A.F; BAGGIO, D.K. Empreendedorismo: conceitos e definições. Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 1(1): 25-38, 2014 - ISSN 2359-3539, 2014.
2. BENNETT, S. J. Ecoempreendedor: oportunidades de negócios decorrentes da revolução ambiental. São Paulo: Makron Books, 1992.
3. CARVALHO, M.M.; ROQUE, R. JR. Construindo competências para gerenciar projetos: teoria e casos. 2° ed. São Paulo: Atlas, 2008.
4. CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.
5. CORRÊA, H. L.; CAON, M. Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2002.
6. CRAIG, J.C.; GRANT, R.M. Gerenciamento estratégico. Tradução: João Carlos Hoehne. São Paulo: Littera Mundi, 1999.
7. DOLABELA, F. A corda e o sonho. Revista HSM Management, 2010. pp. 128-132.
8. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier,

2008

9. GEM. Empreendedorismo no Brasil – 2015: Relatório Executivo. Disponível em: <http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds>. Acesso em 15 de mar. 2016.
10. HASSIMOTO, M. Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empresendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2006.
11. ISO – 10.006:1997. Quality management systems - Guidelines for quality management in projects, 1997.
12. KERZNER, Harold. Gestão de Projetos: as melhores práticas. Tradução: Lene Belon Ribeiro. 2º ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
13. PESSOA, E. (2005). Tipos de empreendedorismo: semelhanças e diferenças. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/tipos-de-mpreendedorismo-semelhanças-e-diferenças/10993>>. Acesso em 16 de abr. 2016.
14. PMI. A Guide to the Project Management Body of Knowledge - PMBOK. 5ª Edição, 2013.
15. PORTER, Michael. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. 29º ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
16. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. Causa Mortis: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros cinco anos de vida. Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), São Paulo, SP, 2014.
17. _____. Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira – Relatório Executivo. Fev. 2015.
18. _____. Boletim Estudos & Pesquisas. nº 51, abril, 2016.
19. SCHUMPETER, J. A. A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo, Nova Cultural, 1988.
20. VERAS, Manoel. Gerenciamento de Projetos: Project Model Canvas (PMC). Rio de Janeiro: Brasport, 2014



Karla Karoline Lira Martins

Escola Superior de Tecnologia – Universidade do Estado do Amazonas (UEA)



Antonio Claudio Kieling²

Escola Superior de Tecnologia – Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Professor e Pesquisador da Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Book Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- * International Scientific Journal Consortium
- * OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- EBSCO
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database
- Directory Of Research Journal Indexing

Golden Research Thoughts
258/34 Raviwar Peth Solapur-413005, Maharashtra
Contact-9595359435
E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com
Website : www.aygrt.isrj.org